

Ainda sob a égide das preocupações mundiais reunidas na Rio+20, em junho, quando se expuseram reflexões sobre os destinos da humanidade, sobre como viver e conviver com as situações de escassez de recursos e o que fazer para preservá-los, buscando qualidade de vida e progresso econômico, nossa revista também tocou em temas desse espectro, debatidos na Conferência. O Núcleo Temático, coordenado por Mario Sergio Palma, trata de “Bioprospecção”. Uma equipe de especialistas de diferentes áreas contribui com artigos para esta reflexão que envolve biodiversidade e sustentabilidade, tratando de questões relativas à pesquisa científica, à história, a impactos sociais, a vertentes jurídicas e econômicas.

Cidades sustentáveis é um dos temas da seção “Mundo”, que mostra exemplos de ações públicas que enfrentaram o desafio de modificar as formas de pensar e agir na questão ambiental: a transformação da vida nas cidades, com inovações criativas e viáveis que interferem nos hábitos e costumes de sua população. Ações como a legislação que cuida da destinação dos resíduos sólidos, com o marco do fechamento recente do maior lixão que ainda operava no país, o Gramacho, em Duque de Caxias (RJ), é outro destaque, da seção “Brasil”, que inicia com um texto de Peter Fry sobre a importância de Gilberto Velho para a antropologia urbana no país.

Em “Tendências”, Rodrigo Firmino, pesquisador da PUC do Paraná, escreve sobre vigilância e controle na sociedade contemporânea em seu anseio cada vez maior por segurança. Juliana Sangion aborda, na seção “Artigos & Ensaios” o papel da Globo Filmes no impulso que a indústria do audiovisual obteve nas últimas décadas e sua influência na estética das produções para televisão e cinema.

No mundo da “Cultura”, os 150 anos do pintor austríaco Gustav Klimt é lembrado. Ao lado da matéria sobre o grande e escritor argentino, Jorge Luis Borges, a reportagem sobre e-readers e booktrack, novas tecnologias, que expandem o ato de leitura num universo onde som e imagem já estão incluídos, nos põem a questão: nossa imaginação ainda tem asas para voar?

Boa leitura!

MARCELO KNOBEL
Julho de 2012